

**Produção industrial no Brasil no 1º Quadrimestre 2019**

A produção industrial avançou 0,3% em abril de 2019, frente ao mês anterior, eliminando parte do recuo de março (-1,4%). Em relação a igual período do ano passado, a atividade da indústria caiu 3,9%, em abril, de forma menos intensa do que a queda observada no mês de março (-6,2%). Com estes resultados, o setor apresentou recuo de 2,7% no primeiro quadrimestre de 2019, intensificando a queda do último quadrimestre de 2018 (-1,5%). Na taxa acumulada de 12 meses, terminados em abril, houve redução de 1,1%, frente a igual período anterior. Neste patamar, a indústria se encontra 17,3% abaixo do nível recorde, de maio de 2011. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A redução de 2,7% na produção industrial do acumulado de janeiro a abril deste ano, em relação a igual período de 2018, repercutiu taxas negativas nas quatro grandes categorias econômicas, em 19 dos 26 ramos, 52 dos 79 grupos e 56,0% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 1), as reduções mais intensas se deram nos bens de capital (-3,1%) e bens intermediários (-3,1%). Os primeiros pressionados pela menor fabricação de bens de capital para equipamentos de transporte (-3,8%) e agrícolas (-5,1%), e, na segunda categoria, pelas indústrias extrativas (-11,8%). O segmento de bens de consumo duráveis (-2,2%) e o de bens de consumo semi e não duráveis (-1,3%), embora negativos, ficaram acima da média da indústria geral (-2,7%). Cabe observar que todas as categorias perderam desempenho, passando de um primeiro quadrimestre positivo e crescente, em 2018, frente a 2017, para taxas negativas, em igual período de 2019 (Gráfico 1).

Em relação às atividades industriais, a produção extrativa perdeu ritmo no acumulado de 2019 (-11,8%), frente ao mesmo período de 2018 (-2,2%) e exerceu a maior influência negativa na composição da média da indústria, pressionada, em grande parte, pelos itens minérios de ferro e óleos brutos de petróleo. De forma semelhante, a indústria de transformação passou de um resultado positivo, no acumulado de janeiro a abril de 2018 (5,4%), para cair no acumulado de 2019 (-1,3%), com 18 de suas 25 atividades registrando redução. Destacaram-se negativamente (Gráfico 2): impressão e reprodução de gravações (-15,7%); outros equipamentos de transporte (-11,3%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-11,3%); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,8%); farmoquímicos e farmacêuticos (-8,2%), e produtos de madeira (-7,3%). Dentre as principais influências positivas, estão: produtos diversos (6,1%); produtos de metal (5,3%); bebidas (5,0%); coque e derivados do petróleo (1,7%) e produtos de minerais não metálicos (1,7%).

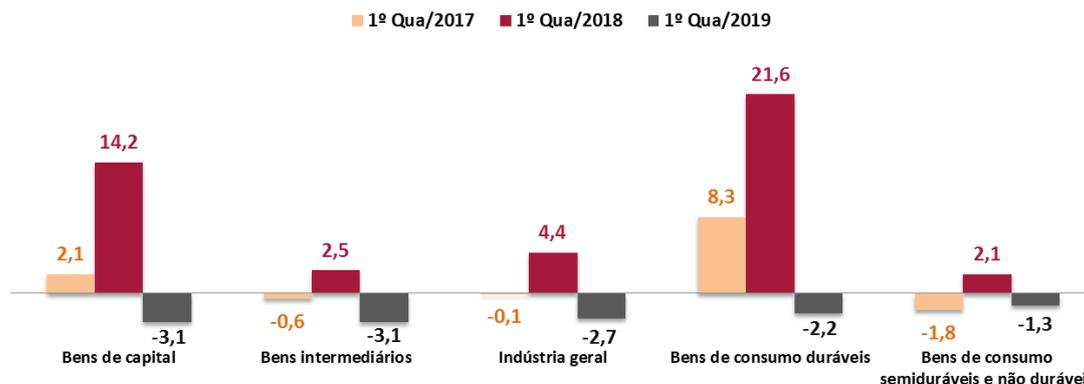
A pesquisa Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), também captou um nível próximo da estabilidade na produção de abril, frente a março. Considerado como um mês de fraca atividade industrial, foi possível observar a destruição de postos de trabalho no setor, enquanto a UCI (Utilização da Capacidade Instalada) se manteve inalterada pelo quarto mês consecutivo, em 66%. Ressalte-se que este percentual foi o mesmo do registrado pela UCI de abril de 2018, mas foi inferior ao do mesmo mês de todos os anos entre 2011 e 2015.

Por seu turno, o otimismo para 2019 recuou, com redução em todos os índices de expectativa avaliados, conforme resultados captados no mês de maio: índice de expectativa de demanda; de compras de matérias-primas; de número de empregados; e de quantidade exportada. De qualquer modo, apesar das reduções, todos estes índices continuam expressando otimismo, ou seja, expectativa de aumento nestas variáveis, nos próximos meses. O índice de intenção de investimento também diminuiu em maio, pelo terceiro mês consecutivo, porém, encontra-se em um nível levemente superior ao registrado em maio de 2018.

Para 2019, o Boletim Focus do Banco Central, que vinha reduzindo, de forma sistemática, a estimativa de crescimento da produção industrial, elevou sua projeção de 1,47% para 1,49%, no último relatório divulgado no mês de maio.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Variação percentual acumulada nos 1ºs quadrimestres de 2017, 2018 e 2019 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado janeiro a abril de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.